

Reportagem Especial

CRIME ORGANIZADO

Bandidos criam nova facção

O Primeiro Comando de Vitória (PCV), grupo que conta com estatuto e batismo de bandidos, quer controlar o crime na região metropolitana

Michelli Possmozer

Uma facção criminosa capixaba com estatuto, procedimentos de batismo para adesão de novos membros e até mensalidade tenta se fortalecer na tentativa de dominar o crime na Grande Vitória.

Foi o que descobriu a reportagem de **A Tribuna** ao ter acesso a investigações sigilosas sobre o Primeiro Comando de Vitória (PCV), facção constituída de presos e traficantes que estão em liberdade.

A reportagem entrevistou pessoas ligadas à Segurança Pública do Estado, que não podem ter os nomes revelados, uma vez que as investigações correm em sigilo e elas não têm autorização dos órgãos em que trabalham para dar entrevista.

As informações coletadas foram confirmadas pelo presidente do Sindicato dos Agentes do Sistema Penitenciário do Espírito Santo (Sindaspes), Antônio Carlos Vilela.

“A gente sabe da existência do PCV e que essa facção vem tentando se estruturar. Os agentes acompanham o dia a dia nos presídios e já interceptaram várias cartas, com recados para bandidos aqui fora e regras da facção”.

Segundo investigação, o PCV surgiu após a resistência de bandidos do Estado em aceitar a liderança do Primeiro Comando da Capital (PCC), facção de São Paulo.

Desse modo, traficantes criaram o PCV, com a finalidade de adotar os mesmos valores do PCC, que tem como principal objetivo organizar a criminalidade.

“A facção surge porque os bandidos querem uma harmonia entre as quadrilhas no Estado, para que o principal interesse do crime, que é ganhar dinheiro e poder, prevaleça”, afirmou a fonte.

Outro entrevistado disse que a estratégia que o PCV pretende adotar é não haver disputas por pontos de drogas. “O que já estão fazendo é uma boca de fumo vender só maconha, outra vender apenas crack e outra somente cocaína. No Bairro da Penha, por exemplo, já está sendo feito dessa forma”.

As investigações apontam, ainda, que a existência do PCV não anula o relacionamento com o PCC, que é quem fornece armas e drogas à facção capixaba.

Um agente penitenciário que trabalhou dois anos na Penitenciária de Segurança Máxima I, em Viana, contou que os membros do PCV têm de pagar R\$ 50 por mês. “Quando ele é batizado na cadeia, assim que sai, começa a fazer o depósito. São várias contas bancárias, em nome de terceiros”.



AGENTE penitenciário que já trabalhou no presídio de Segurança Máxima I diz que membros de facção criminosa capixaba pagam R\$ 50 de mensalidade

SAIBA MAIS SOBRE O PRIMEIRO COMANDO DE VITÓRIA (PCV)

ESTATUTO

COMANDO POSSUI FUNDO DE ARRECADAÇÃO

1 TEMOS QUE TER HUMILDADE, transparência, sinceridade, lealdade e sermos puros.

2 NO COMANDO, existe um fundo de arrecadação (caixa) que será usado para advogado, familiares dos irmãos e para financiamento de drogas e armas.

3 NO COMANDO, não é permitido qualquer tipo de desrespeito com nenhum companheiro, porque nossos companheiros hoje poderão ser irmãos no futuro.

4 NO COMANDO, todos terão suas missões de acordo com a capacidade de cada um em suas obrigações.

5 NO COMANDO, não é permitido, em caso de guerra sendo PCV, mexer com familiares de ambas as partes.

6 O COMANDO não foge da luta, destrói os seus inimigos e conquista o que é seu por direito.

7 UMA GUERRA que envolve um irmão do comando pelo certo envolve todos os irmãos do comando.

8 AQUELE QUE TIRA A VIDA DE UM IRMÃO do comando sem desenrolar (à toa) será cobrado severamente com a vida.

9 NO COMANDO, será permitido que um irmão venha estar batizando só após 6 meses do teu próprio batismo, deixando claro que o afilhado estava sob sua responsabilidade.

10 NO COMANDO, será permitido para os irmãos que se encontram em liberdade 3 meses para estar entrando em contato com a sintonia do comando, passando desse período desertor.

11 O IRMÃO DO COMANDO que estiver em qualquer tipo de negociação usando o nome do comando terá por obrigação que estar em sintonia com o comando. Não estando e usando o nome do comando para fins próprios, será considerado traidor.

12 O IRMÃO que hoje entra na igreja pode futuramente, se quiser, voltar para o comando.

13 QUEM FECHAR NO COMANDO só há dois caminhos para estar saindo: CRENTE ou MORTO. Esses são os mandamentos do crime organizado no Espírito Santo.

ASS. FAMÍLIA PCV

Obs.: Os erros de português foram corrigidos para a melhor compreensão do leitor



PICHAÇÃO em Santa Helena, Vitória

Como atua o Primeiro Comando de Vitória (PCV)

O QUE É: A facção adota os mesmos valores do Primeiro Comando da Capital (PCC)

QUEM PODE SER MEMBRO: Chefes do tráfico de bandidos de confiança do dono da boca



ESTRUTURA

> **FUNDADO** em 03/03/2010.

> **MEMBROS** do PCV compram drogas e armas do traficante indicado pelo PCC. Quando esse traficante recebe o pagamento, um percentual do valor é depositado na conta do PCC.



BATIZADO

> **UM PADRINHO**, membro da facção, fica responsável pelo controle do seu afilhado, novo integrante.

> **NAS RUAS:** O afilhado faz o juramento diante do padrinho e assina um termo.

> **NA CADEIA:** O afilhado faz o juramento diante do padrinho e, ao final, recebe um número, com o seu código de novo integrante, que é um número que vai identificá-lo.

Ficar com a mulher do bandido que foi preso é traição

Além do estatuto do PCV interceptado na Penitenciária de Segurança Máxima I, em Viana, ano passado, há outras regras que circulam nos presídios, por meio de bilhetes, como ideologias da facção criminosa capixaba.

Uma delas é não ficar com a mulher do irmão (bandido) quando ele for para a cadeia, segundo um agente penitenciário.

“Esses mandamentos são escritos pelos membros do PCV nas cadeias e eles fazem isso para disseminar a ideologia para os novos membros. A base do estatuto capixaba é a mesma do Primeiro Comando da Capital (PCC) e os presos vão acrescentando outras regras que eles consideram traição”.

Ainda de acordo com o agente, ele já interceptou bilhetes, listando os crimes que não podem ser cometidos por integrantes do PCV.

“A facção não aceita quem comete estupro, molesta crianças e mata inocentes”, relatou.

FACEBOOK

Na rede social Facebook, a reportagem descobriu o grupo fechado Primeiro Comando de Vitória (PCV), criado dia 26 de janeiro deste ano. Até a última sexta-feira, o grupo tinha 57 membros e é administrado por um jovem que afirma ser integrante do PCV.

Reportagem Especial

CRIME ORGANIZADO

Cadastro para recrutar mais integrantes

Semelhante ao cadastro de um funcionário que entra numa empresa é a ficha de recrutamento que tem chegado aos morros da Grande Vitória para quem quiser se filiar ao Primeiro Comando de Vitória (PCV).

Foi o que afirmou um traficante de um bairro da região metropolitana, que aceitou conversar com a reportagem de **A Tribuna**, na condição de ter o nome e local onde mora e atua preservados.

O criminoso não quis dar muitos detalhes sobre a facção, com a justificativa de que tais informações poderiam prejudicar o seu "negócio". Mas garantiu que o PCV tem ganhado força nos últimos dias.

A TRIBUNA - O que é o PCV?

TRAFICANTE - O que vou falar é só uma pista, mas é a pura verdade. O pessoal do Estado foi ficar preso em outros estados, junto com gente de São Paulo e Rio de Janeiro. Com isso, o PCC (Primeiro Comando da Capital) e o CV (Comando Vermelho) estão se unindo com líderes do Estado que conheceram em presídios federais. O objetivo é ter uma facção pra acabar com as guerras e se unir contra o Estado quando precisar, como acontece em São Paulo e no Rio.

> Essa facção já existe?

Já, e tem membros. Está começando, porque ainda tem muitos problemas de guerra no Estado pra resolver e, no fim, todo mundo se juntar. Esses líderes que falei, do PCC e do CV, é que estão mandan-

do drogas e armas para serem vendidas aqui. E, com essa união, eles podem vender muito mais.

> E quem não aceitar o PCV?

Dizem que os que não fecharem com essa "paz", vão ficar contra eles do PCC e do CV. E quem não concordar vai morrer. Tem um lugar aí na Grande Vitória que já vieram uns caras de Vila Velha, que não podiam pisar no local, para conversar e ficar em paz.

> Já foram feitos acordos entre quadrilhas?

“Tem um lugar na Grande Vitória que já vieram uns caras de Vila Velha, que não podiam pisar no local, para ficar em paz”



ARQUIVO/AT

DROGAS apreendidas pela polícia na Grande Vitória: quadrilhas que comandam o tráfico devem se unir com o fortalecimento do PCV, segundo traficante

Sim. Em Vila Velha, Vitória e Serra já acabaram algumas guerras.

> Pode dar exemplos?

Mas aí vou estar falando demais.

> Seria ruim eu saber disso?

Sim. Porque sei que a polícia vai ver a sua reportagem, aí vão aparecer operações e não posso falar isso. Mas o que estou falando é real e está acontecendo.

> Tem algum cadastro ou ficha para ser do PCV?

Sim. Tipo as cartas de cadastramento com as regras já chegaram em toda a Grande Vitória. Agora que os chefões que estavam fora do Estado estão de volta, tudo está entrando em prática.

> Quando as cartas começaram a chegar?

Na semana passada.

> Tem relação com a volta dos chefões do tráfico ao Estado?

Sim.



KADIDJA FERNANDES/AT

VILELA acredita que retorno de presos de alta periculosidade é prejudicial

Alerta a retorno de presos

Dos 29 condenados por crimes no Espírito Santo que foram transferidos para presídios federais, de 2006 até o ano passado, 24 já retornaram ao Estado.

Para o presidente do Sindicato dos Agentes do Sistema Penitenciário do Espírito Santo (Sindapes), Antônio Carlos Vilela, esse retorno cria um ambiente favorável para o fortalecimento do Primeiro Comando de Vitória (PCV).

“Esses presos federais são muito respeitados no mundo do crime.

Logo, o retorno deles para cá pode ser uma influência negativa. E as informações é que eles tiveram contato com membros do Primeiro Comando da Capital (PCC) e do Comando Vermelho (CV)”.

Para Vilela, os órgãos de segurança pública no Estado precisam trabalhar em conjunto, com ações de inteligência nos presídios. “Se o Estado não tomar providência e parar de negar a existência do PCV, corremos o risco de passar pelo que São Paulo passa, com o PCC”.

Secretário nega que facção exista

O secretário de Estado da Justiça, Eugênio Coutinho Ricas, afirmou que não existe facção criminosa capixaba, organizada nos moldes do Primeiro Comando da Capital (PCC).

“Na opinião da Sejus, essa organização não existe. Já foram encontrados alguns bilhetes, sem identificação de quem teria escrito. Não há nenhuma prova que sustente a existência de uma facção. Um ou outro preso diz que é do PCV para se vangloriar, mas sabemos que os

presos nunca conseguiram se organizar de forma efetiva”.

Segundo Ricas, seria difícil os presos se organizarem em uma facção dentro dos presídios no Estado, tendo em vista a estrutura do sistema prisional capixaba.

“O nosso déficit de vagas é o menor do País, o que nos permite um controle maior. E o Estado provê tudo ao preso, como alimentação e higiene, o que evita rebeliões”.

Com relação à possibilidade de o detento enviar recados por meio

de advogados ou familiares, o secretário afirmou que é difícil de ocorrer, já que o preso é revistado ao entrar e sair da cela.

“Não há como o preso entregar algo ao familiar ou vice-versa porque é revistado. Essa possibilidade é muito remota, tem que haver alguma falha na segurança”.

O secretário explicou que os advogados não passam por revista e que os familiares são submetidos a uma revista eletrônica, por meio de um detector de metais para que não passe nenhum objeto proibido, por exemplo, uma arma.

“O contato do advogado é feito por meio do parlatório, que separa o advogado do preso por meio de um policarbonato (plástico resistente semelhante a um vidro). Ele tem direito de pedir uma conversa reservada com o preso, mas a regra é não ter contato”.

No que diz respeito à crítica de que criminosos que cumpriam pena em presídios federais retornaram ao Estado, Ricas afirma que eles não representam perigo.

“Um preso que passa um tempo distante, volta sem qualquer poder, pois o tráfico de drogas é muito dinâmico. Assim que um dono de boca de fumo é preso, outro assume o poder”, acredita.



ASSESSORIA DE IMPRENSA DA SEJUS

SECRETÁRIO Eugênio Ricas: “Os presos nunca conseguiram se organizar”

ANÁLISE

Jorge Aragão,
consultor
e especialista em
Segurança Pública



“A articulação de bandidos é perigosa”

A articulação de bandidos numa facção em que afirmam não haver um líder é perigosa, pois são grupos que se unem e ganham poder. Só se combate o crime organizado com inteligência e, no Estado, há pessoal qualificado na área, o que falta é mais investimento e vontade política.

As autoridades precisam estar atentas às estatísticas de homicídio, pois se o número de mortes motivadas por tráfico cai drasticamente em pouco tempo, pode ser um sintoma de que os criminosos estão unindo forças.

Outro perigo é acreditar que aqueles que estavam em presídios federais e retornaram estão enfraquecidos, pois é sabido que mandam recados por meio de advogado ou familiar.

ANÁLISE

Inês Simon
Especialista e
pesquisadora em
Segurança Pública



“Os grupos aqui são desorganizados”

A característica do crime de tráfico no Espírito Santo é diferente de como ocorre no Rio e em São Paulo, pois os grupos aqui são desorganizados. Essa falta de ‘profissionalização’ resulta na violência excessiva que acaba em morte, justamente por não ter o viés da organização.

Não é possível afirmar que o Primeiro Comando de Vitória vai conseguir se organizar e é agora que o governo precisa intervir.

O Estado está preparado para usar a repressão, tendo em vista o investimento nas polícias nos últimos anos. Mas é preciso fortalecer a geração de renda lícita na periferia, pois não adianta prender o traficante se a família continua usando o crime para obter dinheiro.